

## A interação lúdica da criança com a natureza

**Maria Aparecida Pagliarini da Silva\***

*"Quando a criança brinca está feliz... É, em grande parte, no brincar e pelo brincar que a criança se prepara para tal estado (o estado de homem)".*

(Leif e Delay, 1986)

Meu interesse em realizar esse trabalho surgiu durante minhas visitas ao distrito de Nossa Senhora da Guia, pertencente ao município de Cuiabá, do qual dista 30 Km, com um excelente acesso por rodovia asfaltada desde 1982, local onde estou realizando uma pesquisa na linha de Educação e Meio Ambiente, que culminará com uma dissertação de mestrado.

A comunidade de Nossa Senhora da Guia tem se mantido à margem do desenvolvimento que tem experimentado o estado de Mato Grosso nas últimas três décadas, provocado pelo processo migratório e que tem alterado profundamente a feição cultural do estado. Essa

---

\* Mestranda em Educação Pública, Linha Educação e Meio Ambiente, Instituto de Educação/UFMT. Professora do Departamento de Botânica e Ecologia, Instituto de Biociências/UFMT

comunidade contava em 1992 com 3.438 habitantes, 1.145 na zona urbana (Alencastro 1993). É beneficiada por luz elétrica, água encanada, um posto telefônico e duas escolas: uma estadual, de 1º Grau - nível I a VIII e uma municipal também de 1º Grau - nível I a VIII. Ali não há médico, dentista, farmácia, lojas de calçados e roupas, logo o contato com Cuiabá é até bastante freqüente. Os aposentados vão a Cuiabá para receber seus benefícios, os professores e demais funcionários para participar de reciclagens e receber seus vencimentos, ocasião em que aproveitam para fazer suas compras (roupas, calçados, mantimentos e outros). Com relação a saúde, a comunidade utiliza com muita freqüência a medicina alternativa, o uso de plantas medicinais é bastante conhecido e praticado pela comunidade, embora os casos mais graves sejam geralmente tratados em Cuiabá. Embora o contato com Cuiabá seja bastante freqüente para as finalidades acima citadas, com relação ao lazer isto não se verifica, quer seja para adultos ou para crianças.

Durante minhas visitas a essa comunidade sempre observava a maneira feliz como as crianças brincavam no rio Coxipó-Açu (às margens do qual se edificou a comunidade), mesmo sem roupas específicas para banho, as meninas com seus vestidos molhados e colados ao corpo e os meninos com seus calções encharcados pulam, nadam, gritam, fazem algazarra. Parece que tudo é válido e permitido, e, as únicas leis a serem obedecidas são aquelas impostas pela própria natureza como o alto nível da água, a presença da cobra e da arraia, o perigo que representa a ponte velha e inutilizada, quase que totalmente destruída pela ação do intemperismo (ponte construída no início deste século, uma verdadeira obra-prima da arquitetura metálica inglesa, (Alencastro 1993) ). As atividades das crianças no rio Coxipó-Açu parecia-me um verdadeiro momento de descontração e prazer – de ludicidade.

Observei também por várias vezes as crianças brincando à sombra das árvores, sobretudo das frondosas mangueiras, que ali são

muito comuns nos amplos quintais, em torno das residências extremamente simples.

Outra forma significativa de lazer entre as crianças da comunidade é o futebol. Na quadra de esportes, anexa à pracinha que fica situada em frente à igreja católica, meninos e mesmo meninas jogam futebol com muito entusiasmo.

Para Miranda (1984), desde a mais tenra idade, além das atividades de comer, beber, dormir, imprescindíveis para o desenvolvimento orgânico da criança, resta-lhe somente brincar.

Brincando de situações, a criança experimenta o seu mundo e aprende mais sobre ele. Trata-se, portanto, de algo essencial para o seu desenvolvimento sadio. Para a criança, brincar é coisa séria, dotada de sentido. Através da brincadeira ela se desenvolve mental, física e socialmente. Brincar é uma forma de autoterapia para a criança. Brincar também serve como linguagem para criança – um simbolismo que substitui as palavras. A criança experimenta na vida muita coisa que é incapaz de expressar verbalmente e deste modo utiliza a brincadeira para formular e assimilar aquilo que experimenta. (Oaklander, 1980)

Almeida (1990), na sua “Educação Lúdica”, afirma que o brinquedo faz parte da vida da criança: simboliza a relação pensamento-ação e, sob esse ponto, parece constituir a matriz de toda a atividade lingüística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação. O primeiro brinquedo da criança é seu próprio corpo, que começa a ser explorado nos primeiros meses de vida, passando em seguida a explorar no seu meio os objetos que produzem estimulações visuais, auditivas e cinestésicas. A partir daí o brinquedo estará sempre presente na vida da criança, do adolescente e do adulto.

Para Huizinga (1993) a sistematização e a regulamentação cada vez maior do esporte implica a perda de uma parte das características lúdicas mais puras. Isto se manifesta nitidamente na distinção oficial entre amadores e profissionais. O espírito do profissional não é mais o espírito lúdico, pois lhe falta a espontaneidade, a despreocupação.

Segundo Rosamilha (1979) na educação indígena tanto a mãe quanto o pai dispensam o máximo de ternura aos filhos, brincando e educando-os ao mesmo tempo, e sempre numa perfeita harmonia com a natureza. Uma de suas citações atraiu-me bastante a atenção – “As crianças indígenas aprendem brincando ... O menino de três anos já tem um arco com flecha, cujo tamanho corresponde ao tamanho do dono. A menina de três anos já possui uma pequena peneira, cujo tamanho corresponde ao tamanho da dona. Assim os dois vão pescar como um casal adulto...” (Balduz, apud Rosamilha (1979) ).

As atividades lúdicas para crianças, adolescentes e adultos têm um caráter etnocultural espacial e temporal, isto é, são influenciadas pelos grupos étnicos e se alteram em função do espaço onde se desenvolvem e da época em que acontecem.

As impressões da movimentação das crianças nos momentos de lazer, recolhidas ao acaso nas minhas primeiras idas à comunidade, sugeriram-me haver uma forte interação entre elas e a natureza. Dessas impressões nasceu a idéia de realizar uma pequena pesquisa com o objetivo de verificar em que medida essa interação efetivamente se dá.

### **Procedimento metodológico**

Para realizar esta pesquisa, vali-me das duas únicas escolas existentes na comunidade, a estadual, de 1º Grau, “Filogônio Corrêa” e a municipal, também de 1º Grau, “Benedita Xavier Rodrigues”. Buscando uma metodologia que julguei não causar constrangimento às crianças, uma vez que eu era uma estranha naquele ambiente, pedi-lhes um desenho temático – **“O que você gosta de fazer nos seus momentos de folga”**. Antes de pedir o trabalho, procurei travar uma conversa amistosa com as crianças com o intuito de deixá-las mais a vontade. Nesse momento me apresentei e disse o que desejava, mas sempre com muita perspicácia para não interferir no resultado dos trabalhos. Em nenhum momento mencionei que desejava perceber a interação delas com a natureza nos seus momentos de lazer, ou quais os elementos que deveriam estar presentes no desenho. Sugeri ainda

que aqueles que quisessem poderiam escrever algumas linhas para explicar o desenho.

O trabalho foi realizado com crianças de 1º a 6º série do primeiro grau. Todas as crianças que estavam presentes participaram da atividade, perfazendo um total de 218 alunos entre as duas escolas. Vale ressaltar que no dia da execução do trabalho algumas turmas haviam sido dispensadas, porque os professores estavam participando de reciclagem em Cuiabá.

O material usado foi papel sulfite, lápis preto, lápis de cor, giz de cera e borracha.

A análise dos desenhos foi feita em nível qualitativo, procurando agrupá-los segundo a coincidência de formas de lazer das crianças, não levando em consideração o sexo e a série que estão cursando. Também não foi feito estudo comparativo entre as duas escolas, uma vez que não era esse o objetivo do trabalho.

### **Resultados**

Ao final da análise qualitativa dos desenhos, pudemos fazer o agrupamento abaixo e quantificar de acordo com a ordem de preferência das crianças:

- a) Atividades de lazer na quadra de esportes anexa à praça da igreja, onde as crianças “disputam” preferencialmente o futebol e muito raramente o voleibol e o handball (total 91);
- b) Atividades de lazer no rio como nadar, saltar, pescar, andar de barco ou canoa (total 50);
- c) Atividades de lazer em árvores como balançar; apanhar e comer frutos; brincar de esconde-esconde e de pula macaco; descansar e ler à sombra de árvores; encontrar ninhos e pegar passarinhos (total 31);
- d) Atividades de lazer como assistir televisão (novela e futebol), ouvir música e dançar (total 31);
- e) Brincadeiras de casinha, comidinha e boneca (total 30);
- f) Atividades de lazer na Igreja Católica como participar do coral e menos frequentemente rezar (total 12);

- g) Brincadeiras de pular corda (total 8);
- h) Brincadeiras de soltar pipa (total 7);
- i) Brincadeiras com carrinhos (total 7);
- j) As atividades de lazer que foram citadas com uma frequência inferior às anteriores ficaram todas agrupadas neste item como andar de bicicleta, andar a cavalo, jogar ludo, jogar dado, jogar xadrez; brincar de taco, de roda, de avião, de rouba-lata, de teatrinho de bonecos; pular no saco, pular elástico; ajudar a mãe e o pai; ler livros, gibis, bíblia; conversar com amigos, namorar; paquerar; desenhar; abrir a porteira; brincar na fazenda, plantar flores, tomar banho de piscina; brincar de amarelinha, do jogo da velha e outros (total 35);
- l) Em alguns desenhos não foi possível deduzir qual a atividade de lazer preferida pela criança (total 9).

OBS.: A soma destes totais parciais ultrapassa o número de 218 (duzentos e dezoito) alunos que participaram da atividade, isto, porque muitas crianças colocaram em seu trabalho duas ou mais formas de lazer.

### **Discussão**

As crianças das duas escolas se organizaram rapidamente para desenvolver a atividade solicitada e se mostraram muito felizes e descontraídas enquanto desenhavam, o que me levou a crer que esta atividade foi encarada pelos alunos como uma diversão que permitiu-lhes escapar da rotina das aulas e mergulhar por alguns momentos num mundo de ludicidade.

Algumas crianças atestaram sua afetividade em relação a mim, através de agradecimentos escritos na folha onde desenharam.

Para Oaklander (1980), quando a pintura flui amiúde o mesmo ocorre com a emoção. As crianças têm prazer em pintar, especialmente as que já passaram da idade da creche ou do jardim da infância porque muitas vezes elas não tem a experiência de pintar outra vez depois dessa idade.

Tendo em vista o objetivo deste estudo – uma avaliação da interação lúdica da criança com a natureza – foi grande a dificuldade em se obter instrumentos de avaliação para a metodologia usada – desenhos – uma vez que algumas crianças tiveram dificuldades de se expressarem e ainda por faltar informações pertinentes ao contexto social da criança. Mas gostaríamos de esclarecer que não era nossa pretensão chegarmos a uma análise tão profunda, a nível da psicanálise, uma vez que não é nossa especialidade.

Entre as formas de lazer, a privilegiada, foi o futebol, por muitos denominado “bola-no-pé”. Meninos e meninas o praticam com muito entusiasmo. O desenho por si não explica essa preferência, mas poderíamos arriscar algumas inferências – é o único esporte competitivo da comunidade, além de existir uma disputa acirrada entre as duas escolas. Essa preferência também pode ser um efeito do clima reinante no país do futebol em ano de copa do mundo: o Brasil respira, come, bebe, dorme, vive em função do futebol.

Na ordem de preferências, em segundo lugar aparecem as atividades de lazer relacionadas com rio como nadar, saltar da ponte, pescar, andar de barco e de canoa. Isto é perfeitamente compreensível, porque a comunidade se edificou às margens do rio Coxipó-Açu, um bonito rio e, ao que me parece, a poluição ainda não o afetou. Além da ponte, canoa, crianças e peixes associados aos desenhos do rio, aparecem também elementos como árvores e pedras. O rio Cuiabá está muito próximo também, a mais ou menos 1.000 m.

As árvores representaram uma ótima opção para o lazer das crianças, elas as exploram por inteiro, até a sombra. Uma opção muito saudável – seus frutos, o exercício de subir e descer, o balanço, a perseguição aos passarinhos ...

Merecem uma atenção especial as atividades lúdicas relacionadas a ouvir música, dançar, assistir televisão, bem como as atividades desenvolvidas na igreja, como o coral, as orações, que foram muito expressivas entre os alunos da 5ª e 6ª série, que para nossa

surpresa, apresentaram idade bem superior a esperada. Muitos alunos já são adolescentes com idades entre 13 e 16 anos.

Segundo Duborgel (1986) apud Porto (1993), os desenhos infantis livres, por volta dos 7-8 anos apresentam elementos como água, terra, fogo e céu, numa alusão arquetípica às quatro raízes de Empédocles. De acordo com esse filósofo pré-socrático, tudo o que existe se compõe dessas quatro raízes, segundo dois princípios opostos: o amor e o ódio. As crianças de modo surpreendente, tendem a repetir a história da humanidade. Os desenhos de terra reúnem elementos como árvores, personagens, sol, campos, matos, flores, casas e animais; os do fogo inclui fogo da lareira, casas ou florestas em chamas. Barcos, peixes, pessoas, sol integram os desenhos da água. Sol e nuvens compõem os desenhos do céu. Um antropomorfismo também é reafirmado pelas imagens personalizadas, como o sol com olhos, boca e nariz. Nos desenhos apresentados em anexos, é possível observar esses detalhes.

### **Conclusão**

As conclusões obtidas nesse trabalho devem ser consideradas como **relativas**, pois estão sujeitas a influência de um grande número de variáveis, como o contexto social da criança e variáveis de ordem cognitiva, afetiva ou motora, que não foram aqui identificadas. Segundo Piaget (s.d.) apud Porto (1993), a criança quando desenha “escreve” o mundo à sua maneira, esta “escrita” revela o conhecimento e as experiências que vivência concretamente.

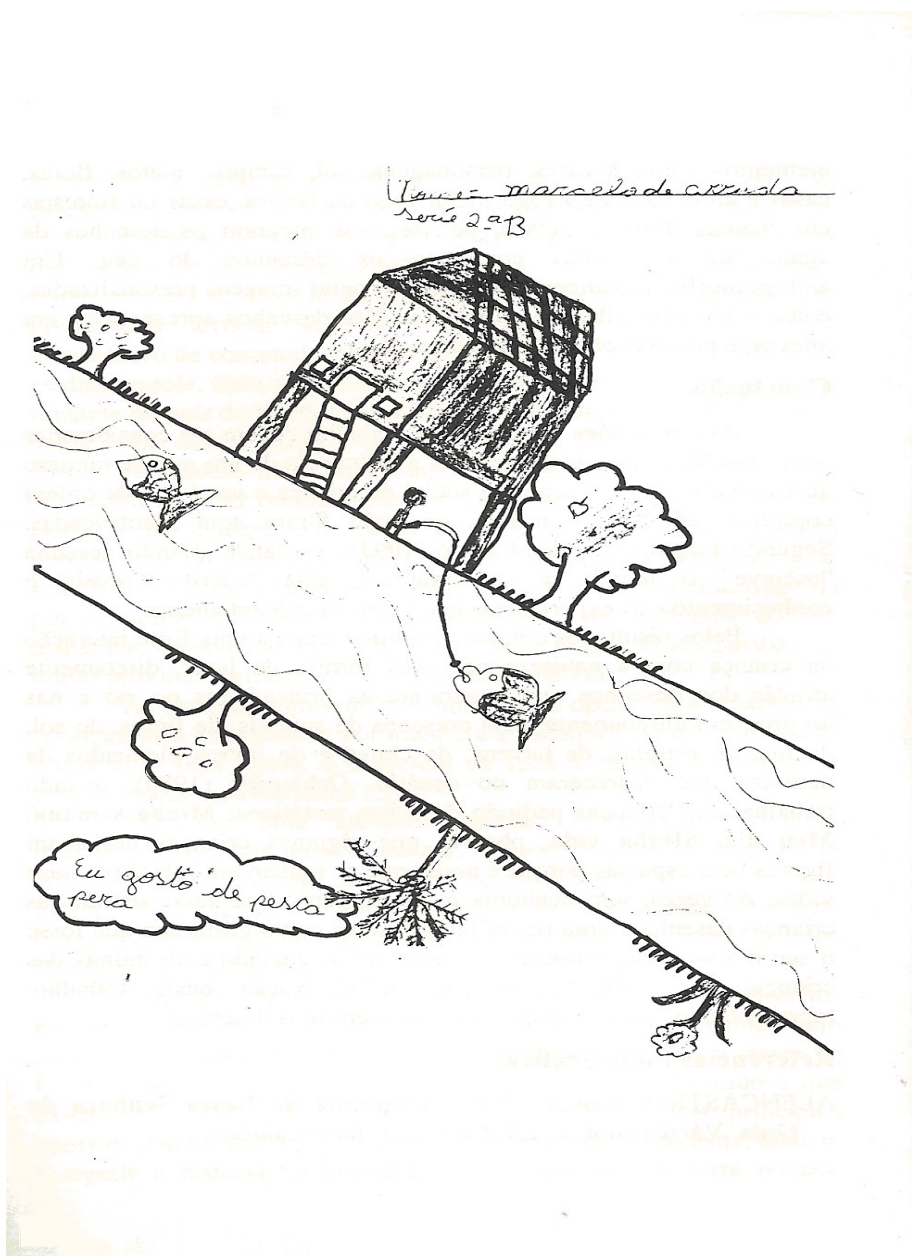
Pelos resultados obtidos conclui-se que há uma forte interação da criança com a natureza nas suas formas de lazer, diretamente através dos desenhos que mostraram as brincadeiras no rio e nas árvores, e, indiretamente, pela presença de animais, de flores, do sol, da lua, de estrelas, de nuvens, de chuva e de outros elementos da natureza que apareceram no cenário. Oaklander (1980), quando trabalha com crianças pedindo desenhos temáticos: **Minha semana, Meu dia, Minha vida**, observa que algumas crianças desenhavam figuras bem esparsas porque é assim que se sentem em relação às suas



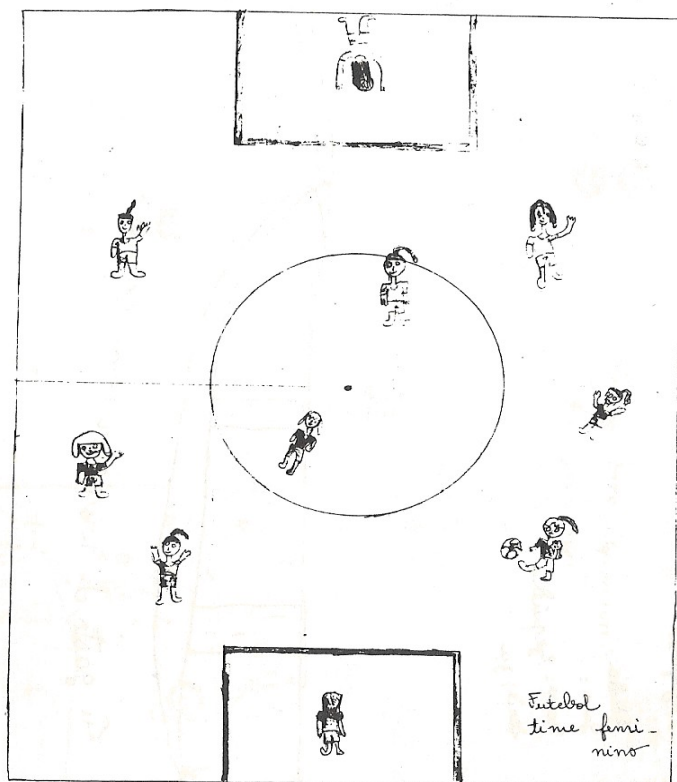
vidas. Às vezes, sem nenhuma instrução específica nesse sentido, as crianças desenham uma figura fantasiosa de como gostariam que fosse o seu dia ou a sua semana. Isto pode ter acontecido com muitas das crianças que contribuíram para a efetivação deste trabalho, representando apenas o objeto de desejo em seus desenhos.

### **Referências bibliográficas**

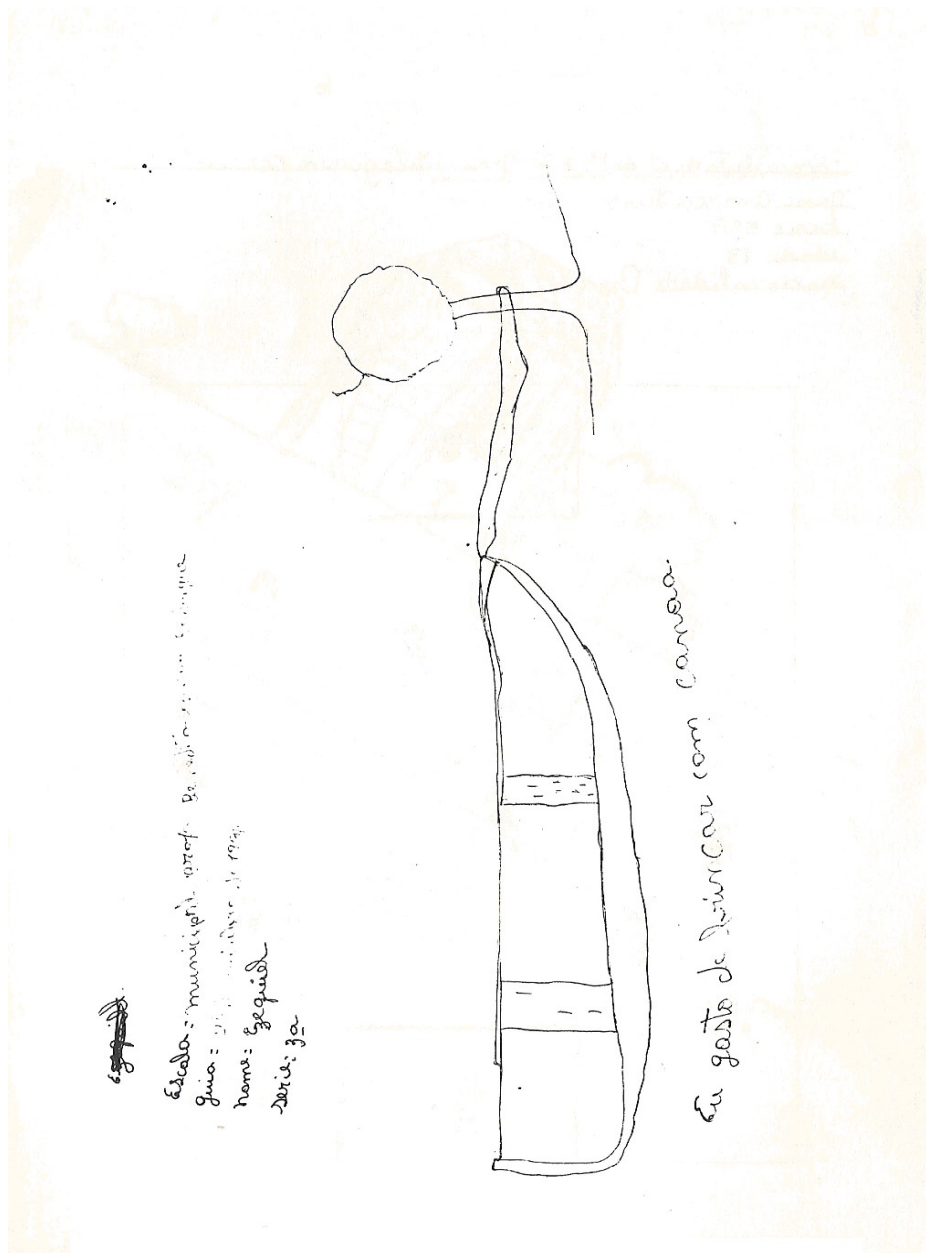
ALENCASTRO, Anibal - 1993. **Freguesia de Nossa Senhora da Guia**. Várzea Grande, Ed. Fundação Júlio Campos.



Escola Estadual de 1º e 2º graus "Silagoris Corrêa"  
Nome Andréia Dias  
Série 5ª A  
idade 13  
nacionalidade Parana



Futebol  
time femi-  
nino



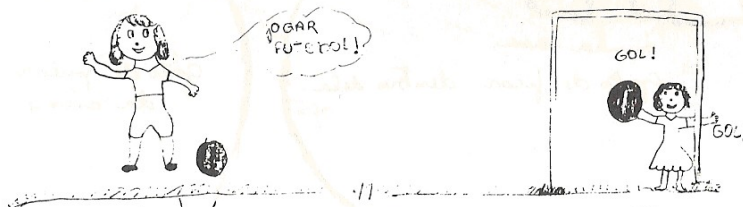
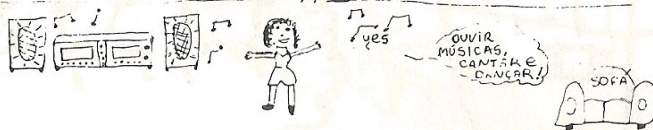
~~Escola~~

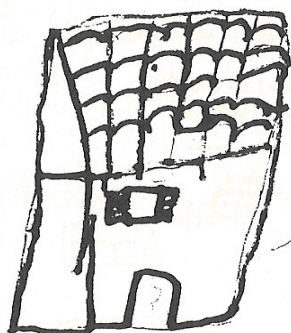
Escola: municipal prof. G. ...  
Rua: ...  
nome: Gequiel  
Data: 30

Eu gosto de brincar com canoa

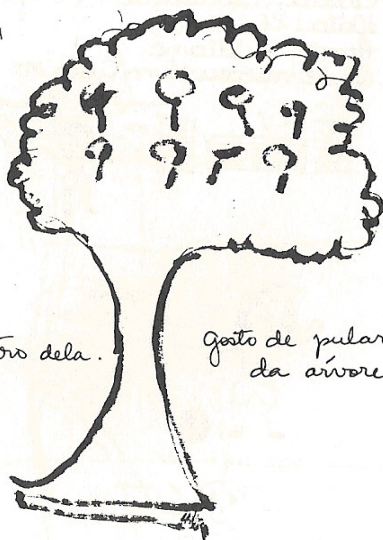
# Educação e meio ambiente

Escola: Estadual de F. e C. Guis. G. J. de "C. de A."  
Data: 26-10-94  
Nome: Saldiane  
Onde nasceu: em Guia MT  
idade: 14 anos.  
Série: 6º vesp.

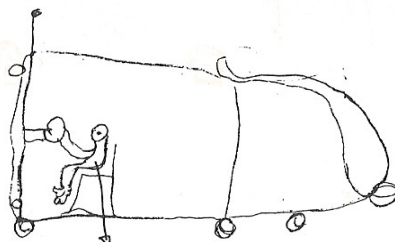




minha casa  
gosto de ficar dentro dela.

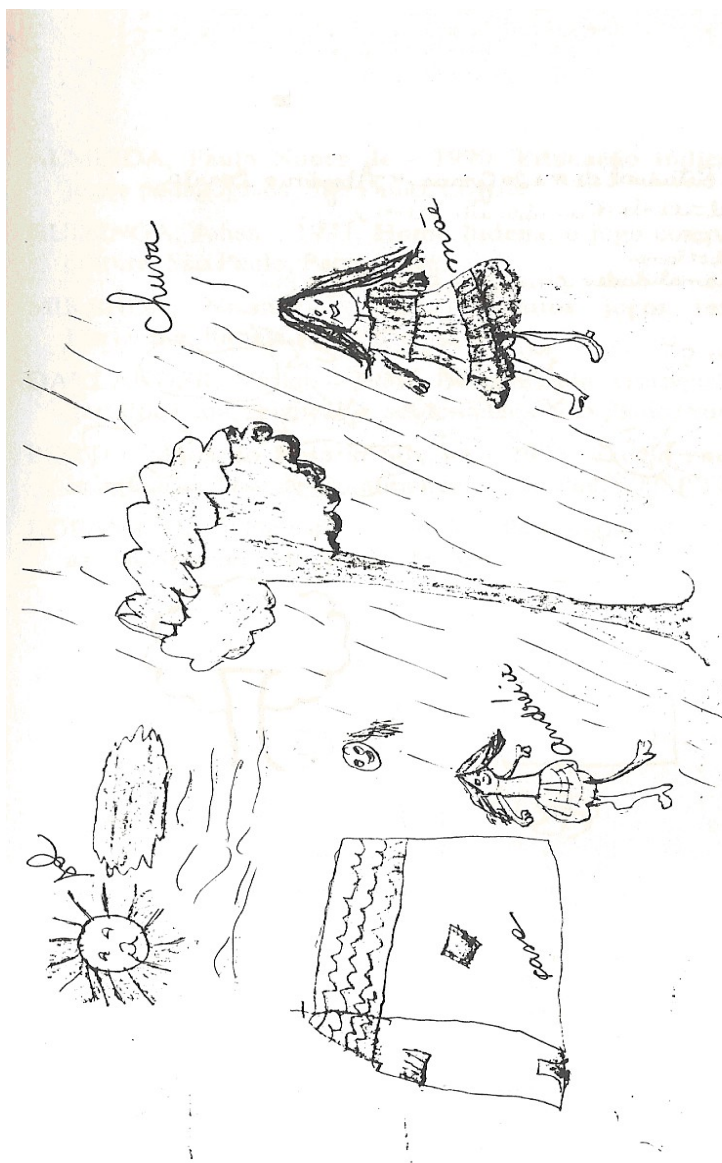


gosto de pular  
da árvore.



Vanildo dirigindo uma tombeira

Vanildo - 1º série

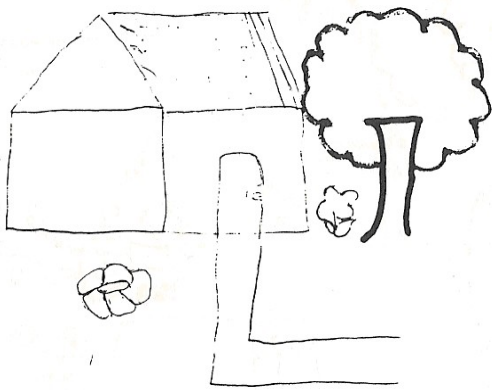


Andriana 1ª série



# Educação e meio ambiente

nome = ...  
idade = 5  
cidade = ...  
nacionalidade = ...



um rio



- ALMEIDA, Paulo Nunes de - 1990. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, Loyola.
- HUIZINGA, Johan - 1993. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva.
- MIRANDA, Nicanor - 1984. **Duzentos jogos infantis**. Belo Horizonte, Itatiaia.
- OAKLANDER, Violet - 1980. **Descobrimo crianças**: Abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo, Summus.
- PORTO, Maria do Rosário Silveira - 1993. **Escola rural**: cultura e imaginário. Tese de doutoramento. São Paulo, USP/FEUSP.
- ROSAMILHA, Nelson - 1979. **Psicologia do jogo e da aprendizagem**. São Paulo, Pioneira.